





IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE VOLUNTARIADO NO ÂMBITO DO PROJETO LIFE IP AZORES NATURA (LIFE17 IPE/PT/000010) NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Relatório do Campo de Voluntariado 3 no Pico 14 a 22 de Setembro de 2020

Conforme ponto 9, da 5ª cláusula, do contrato em epígrafe, submete-se, conforme prazo estipulado, a entrega à entidade adjudicante o **relatório** relativo ao **terceiro campo** dos cinco campos de voluntariado previstos, constituído por descrição dos voluntários e equipa constituinte, memória descritiva das atividades e indicadores de progresso, para pagamento ao prestador de serviços, da **quarta fração**, correspondente a **15% do preço total** de €74.845,00, constante do contrato, **equivalente** a **€11.226,75**.

VOLUNTARIADO

A equipa deste campo foi composta por 15 elementos. Estiveram presentes 13 voluntários, dos quais 9 com origem nos Açores designadamente 2 do Corvo, 2 de Santa Maria, 1 da Graciosa, 1 da Terceira, 1 do Faial, 1 de São Miguel e 1 de São Jorge, sendo de mencionar que o voluntário da Graciosa tem origens no Pico; além de 4 voluntários com origem no Corpo Europeu de Solidariedade, designadamente 2 de França, 1 da Alemanha e 1 de Portugal continental. Estiveram ainda presentes 2 coordenadores da Plantar Uma Árvore - Associação.

A faixa etária, dos voluntários, situou-se entre os 15 e os 26 anos.

Neste campo reuniu-se um grupo diversificado que encontrou no campo uma oportunidade de aprofundar conhecimentos e práticas para além do contexto puramente académico e alguns casos com interesse numa perspetiva profissional, destacando-se dois voluntários com formação em Natureza e Património, dois voluntários escuteiros com uma forte ligação à natureza e um voluntário com experiência como guia turístico. Todos os participantes revelaram uma expressiva motivação em participar como forma de aprender mais sobre o património natural insular, os problemas que o afetam e contribuir para a sua preservação através de ações concretas.

Para melhor compreender o perfil do grupo, traçamos uma curta **biografia de cada um dos voluntários** presentes no campo:

Alexandre Patrício, 18 anos, Corvo. Desistiu do ensino e procura alternativas fora da via académica. Teve conhecimento dos campos de voluntariado através da Casa do Tempo do Ecomuseu do Corvo. Viu no campo uma oportunidade única de conhecer pessoas, trocar experiências, contribuir para a preservação do meio ambiente e para o bem-estar da comunidade.

Bernardo Costa, 23 anos, Graciosa. Utente da IPSS Novos Horizontes Graciosa, participou na iniciativa em que esta instituição se envolveu, durante o campo da Graciosa. Vê nos campos uma oportunidade de ajudar a natureza e o planeta. Também foi uma oportunidade para melhorar o seu conhecimento da flora.

João Botelho Quental, 22 anos, São Miguel. Aluno do curso de Natureza e Património da Universidade dos Açores. Teve conhecimento dos campos de voluntariado através de uma colega do curso que participou no campo das Flores. Viu no campo uma oportunidade para aprofundar os seus conhecimentos sobre a flora nativa e invasora e como ativista ambiental considerou uma excelente oportunidade ajudar no combate às invasoras e na proteção da flora endémica. Também foi uma importante experiência para complementar a área de estudo com trabalho de campo.

Pedro Duarte, 16 anos, Santa Maria. Estudante do 10º ano. Teve conhecimento dos campos de voluntariado através de um residente de Santa Maria, durante o campo das Flores. Viu no campo uma oportunidade para a sua vida futura. Como escuteiro gosta de trabalhar como voluntário em causas que contribuam para o bem-estar da comunidade. Considera o ambiente e a conservação da natureza fundamentais para a vida de todos e quer contribuir para a sua preservação.

Raquel Valadão, 15 anos, Corvo. Estudante do 10º ano. Teve conhecimento dos campos de voluntariado através da Casa do Tempo do Ecomuseu do Corvo. Viu no campo uma oportunidade única de conhecer pessoas com experiências diferentes e de fazer algo pela preservação do meio ambiente e melhoria das condições de vida das pessoas.

Vasco Esteves, 16 anos, Santa Maria. Estudante do 10º ano. Teve conhecimento dos campos de voluntariado através de um residente de Santa Maria, durante o campo das Flores. Viu no campo uma oportunidade para a sua vida futura. Como escuteiro gosta de trabalhar como voluntário em causas que contribuam para o bem-estar da comunidade, em especial, na área ambiental e de conservação da natureza. O trabalho de equipa com pessoas de diferentes origens também foi relevante.

Joana Faria, 24 anos, Terceira. Concluiu o 12º ano e está a trabalhar a tempo parcial como empregada de mesa. Teve conhecimento dos campos de voluntariado através de uma voluntária que participou no campo das Flores. Viu no campo uma oportunidade porque considera a sua missão muito importante para o meio ambiente e pretende envolver-se na área de conservação da natureza de forma ativa.

Bruno Santos, 22 anos, São Jorge. Aluno do curso de Natureza e Património da Universidade dos Açores. Teve conhecimento dos campos de voluntariado através de uma colega do mesmo curso que participou no campo das Flores. Viu no campo uma oportunidade para o ajudar a

colocar em prática o que aprendeu ao longo dos dois anos de licenciatura e aprender mais com o trabalho de campo.

André Botelho, 23 anos, Faial. Licenciado em Tradução, trabalha numa empresa de conservação e restauro de património cultural, desenvolvendo visitas com turistas a monumentos históricos. Teve conhecimento dos campos de voluntariado através de um amigo. Viu no campo uma oportunidade porque desde pequeno que gosta da natureza e da proteção do ambiente e dos animais, pelo que o campo engloba muitos temas que são importantes para si.

Lena Yentur, 26 anos, voluntária do **Life Volunteer ESCAPES** na Serra do Alvão. Francesa com formação superior em Gestão de Ecossistemas. Pretende aprofundar os seus conhecimentos de conservação antes de entrar no mercado de trabalho. Viu no campo do Pico uma oportunidade de conhecer novos contextos ecológicos, paisagens e desafios de conservação.

Tobias Lemke, 18 anos, voluntário do **Life Volunteer Escapes** na Serra do Alvão. Alemão, terminou o secundário e resolveu fazer um gap year para obter diferentes experiências que o ajudem a encontrar o que mais gosta de fazer, de forma a prosseguir com os estudos na universidade. Considera muito importante a conservação da natureza e está altamente motivado para intervir e fazer a diferença nesta área, razão pela qual quis participar no campo do Pico.

Blanche Danede, 21 anos, voluntária do **Life Volunteer Escapes** na Serra do Alvão. Francesa formada em Geografia pela Universidade de Bordeaux Montaigne. Está a fazer um gap year para obter novas experiências. Motivada em participar no campo do Pico para adquirir conhecimentos na área ambiental, uma vez que pretende vir a trabalhar nessa área.

Catarina Nunes, 23 anos, voluntária do Life Volunteer ESCAPES na Serra do Alvão. Reside em Palmela e estudou Design. Adora os Açores, pelo que já tinha visitado todas as ilhas, tendo participado também no campo da Graciosa. Viu neste campo de voluntariado uma oportunidade para aprofundar o seu conhecimento acerca das espécies invasoras em diferentes territórios e diferentes métodos de controlo.

A equipa ficou **alojada** na Susete Vilage e Sara Vilage em **São Roque do Pico**.

Em linha com o objetivo dos campos, os voluntários partilharam conhecimentos, experiências e ambiente cultural em que vivem, sendo de destacar o Vasco e o Pedro, ambos de Santa Maria, que embora sendo dos mais jovens, mostraram grande interesse em interagir com os jovens europeus que participaram no campo, questionando-os sobre a sua cultura, origem, língua, quotidiano, aspirações, entre outros temas.

Importa ainda realçar que, dada a abrangência da faixa etária da equipa, de nacionalidades e percursos de vida, a diversidade não impediu o ambiente de amizade e união, tendo-se, revelado, novamente, um grupo coeso, divertido e trabalhador, que se envolveu ativamente nas diversas tarefas propostas, desfrutou dos momentos do programa de turismo natural e cultural e se mostrou interessado no contacto com a comunidade local.

Entre os voluntários açorianos, foi visível o interesse que os dois primeiros campos geraram no arquipélago, permitindo chegar ao contacto dos nove jovens açorianos angariados, fosse através da comunidade, voluntários, empresas de turismo ou professores.

Em algumas ocasiões, durante as iniciativas, em particular durante os trabalhos de remoção de exóticas e de lixo na zona costeira da Madalena, alguns locais abordaram o grupo com interesse pela intervenção, procurando informação quanto à importância dos trabalhos,

espécies a controlar, técnicas de controlo, bem como a acerca dos campos de voluntariado. Um dos locais comentou que costumava fazer picnics no local da intervenção, mas que deixou de o fazer devido à acumulação de lixo no local.

Foram vários os momentos importantes para o **impacto positivo e abrangente na ilha**, como a promoção de um **jantar**, **preparado pelos voluntários**, **com o proprietário do alojamento** onde os voluntários estavam alojados e com antigos e futuros voluntários que residem na ilha do Pico, onde se partilhou experiências e perspetivas dos diferentes campos.

De destacar ainda dois casais de **turistas** que estavam alojados no mesmo alojamento, **que mostraram interesse no projeto e abordaram o grupo em diversas ocasiões**, com curiosidade acerca dos trabalhos que iam sendo desenvolvidos pelos voluntários ao longo do campo.

Alguns voluntários açorianos passaram parte do tempo livre com amigos e familiares locais, tendo apresentado o projeto.

Houve uma maior dificuldade no envolvimento das empresas, devido à necessidade de manterem a atividade nesta fase de época alta, para recuperar os prejuízos devidos à pandemia e à dificuldade de dispensar funcionários, atendendo à dimensão das empresas.

MEMÓRIA DESCRITIVA DAS ATIVIDADES

Este campo teve **impactos em diversas áreas do Parque Natural do Pico**, destacando-se três áreas de intervenção: Reserva Natural do Caveiro, Área Protegida do Canal Faial-Pico e Área Protegida das Lajes do Pico.

14/9/2020

Neste dia, os participantes fizeram a viagem das diferentes ilhas dos Açores e de Portugal continental, para a Ilha do Pico, com alguns a chegarem apenas já noite dentro. Realizou-se um jantar de receção no Bar Clube Naval de São Roque do Pico, onde tiveram a oportunidade de se conhecer e provar produtos regionais.

15/9/2020

No primeiro dia de trabalhos, a manhã foi dedicada à apresentação da equipa e dos trabalhos a ser desenvolvidos, havendo tempo para os voluntários poderem conhecer-se um pouco melhor e desfrutarem de um mergulho rápido na praia junto ao alojamento.

Na parte da tarde foi feita uma apresentação acerca dos valores naturais da ilha Pico, pelo Diretor do Parque Natural, Dr. Paulino Costa, na Casa dos Vulcões.

Foi realizada uma vista à Casa dos Vulcões e ao Centro de Interpretação da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico. Fizeram ainda uma visita guiada, acompanhada pelo diretor, à localidade do Lajido, património da UNESCO, onde conhecer em detalhe o património, a importância da vinha, atual situação da produção de vinho e ainda como a história do povoamento da ilha.

16/9/2020

Na manhã deste dia os voluntários tiveram a oportunidade de conhecer a área de paisagem protegida do planalto central do Pico, visitando as diferentes lagoas. Na Lagoa do Caiado a

gestora do projeto LIFE Beetles, Sónia Manso, fez uma apresentação dos trabalhos de conservação que serão realizados pelo projeto nesta zona.

Na parte da tarde realizaram o controlo de *Cryptomeria japonica*, na Reserva Natural do Caveiro, com o apoio de 2 vigilantes da natureza e 3 funcionários do Parque Natural do Pico. Tiveram ainda a visita da Secretária do Ambiente e do Diretor Regional do Ambiente, que se juntaram à equipa no controlo das invasoras. Foram removidos 750kg de *Cryptomeria japónica*, numa área aproximada de 4000m².

17/9/2020

Neste dia os voluntários fizeram a subida à Montanha do Pico, com 2 guias da AGMA - Associação Guias Montanha Açores. Fizeram a recolha de lixo na totalidade do percurso e dentro da caldeira, neste local numa área com cerca de 4200m². Os 6 sacos de lixo recolhidos, entre plástico, vidro, papel, roupa, restos alimentares, metal, foram transportados até à Casa da Montanha. Tiveram ainda oportunidade de subir até ao Piquinho, que devido à dificuldade física, fadiga acumulada, espírito de equipa e fantástica paisagem, tornou-se num momento de conquista individual e de equipa que jamais esquecerão.

Tiveram a oportunidade de aprender sobre os impactos de visitação, os perigos de fazer montanhismo e os cuidados a ter na montanha. Observaram várias espécies endémicas, como os morcegos, algumas espécies da flora e as diferenças das espécies de flora presentes em diferentes altitudes. Ficou ainda evidente a importância do funcionamento e pensamento em grupo numa atividade deste tipo.

Foi um dia muito desgastante, mas muito satisfatório a diversos níveis, tendo sido apontado pela maioria dos voluntários como o dia de que mais gostaram.

18/9/2020

Os voluntários provenientes de Portugal continental fizeram o teste ao Covid19 na manhã deste dia, tendo-se juntado aos restantes voluntários na Gruta das Torres, para uma visita guiada, onde foi transmitida diversa informação sobre o que estavam a observar e experienciaram a escuridão total.

Os trabalhos iniciaram-se na parte da tarde, em que contaram com o apoio de 12 utentes e 3 monitores do Centro de Atividades Ocupacionais da Madalena (CAO), aos quais se juntaram 4 funcionários do Parque Natural do Pico. Foi realizado o controlo do chorão-da-praia numa área com cerca de 900m², para além da remoção de lixo e poda de Salgueiros, numa área com 150 m², na zona costeira da Madalena, na Área Protegida do Canal Faial-Pico, onde está a ser implementado o projeto LIFE Vidalia.

Devido às preocupações com a pandemia, a interação com os voluntários do CAO foi limitada, mas com o cuidado na utilização de máscara e mantendo o devido distanciamento social, foi possível trabalharem todos em equipa, tendo-se conseguido criar 9 pilhas de chorão-da-praia e recolher 3 sacos de lixo.

19/9/2020

Para dar continuidade aos trabalhos, os voluntários voltaram ao mesmo local do dia anterior, desta vez com o apoio de 3 pessoas de uma empresa, 3 pessoas da comunidade, um deles

antigo voluntário e outro futuro voluntário, além de 3 funcionários do Parque Natural do Pico, onde terminaram de remover o chorão-da-praia numa área com cerca de 100m², que ainda se encontrava na área de intervenção, recolheram mais 5 sacos de lixo e continuaram com as podas de salgueiro, tendo sido podadas, nos dois dias, 15 árvores.

Foi também realizada a plantação numa área com cerca de 250m², onde no dia anterior tinham sido removidas as invasoras e feito o desbaste de salgueiros. Foram plantadas 154 Festuca petraia, 148 Erica azorica, 12 Solidago semprevirens, 7 Azorina vidalii e 2 Morella faia.

Na parte da tarde, a equipa visitou o Museu do Vinho e aproveitou o bom tempo para um mergulho na zona balnear da Madalena.

20/9/2020

Neste dia os voluntários tiveram o apoio de 7 participantes, da comunidade da Ilha do Pico, na identificação das espécies existentes, em 4 talhões que se encontravam ao longo do percurso do Caminho dos Burros. Entre os participantes, 3 foram antigos voluntários. Cada talhão encontrava-se a cotas diferentes, permitindo a identificação das diferentes espécies, que ocorrem a diferentes altitudes. Foi feita a identificação e contagem do número de espécies e calculada a percentagem de área de cobertura de cada espécie, numa área de 4m².

Para além das espécies nativas e endémicas, foram também identificadas as invasoras. Foi ainda feita uma apresentação dos trabalhos que serão realizados pelo Projeto LIFE IP AZORES NATURA, de forma a conservar e a recuperar a área de intervenção.

Depois da atividade, os voluntários e 4 participantes da comunidade continuaram o percurso, que atravessou o Parque Florestal da Prainha e terminou na Ponta do Mistério.

Durante a atividade foram identificadas as seguintes espécies: Rubus ulmifolius (Silva), Dryopteris affinis (Feto), Fragaria Vesca (Morangueiro), Pittosporum undulatum (Incenso), Myrsine retusa (Tamujo), Hypericum foliosum (Malfurada), Ilex perado subsp. azorica (Azevinho), Hedera azorica (Hera), Sanicula azorica (Erva-do-capitão), Lauros azorica (Loureiro), Erica azorica (Urze), Blechnum spicant (Feto pente), Calluna vulgaris (Carrasco), Vaccinium cylindraceum (Uva da Serra), Rubia agostinhoi, Potentilla ânglica, Luzula purpureo scandens (Sargaço), Iysimachia azorica, Spaghnum.

21/9/2020

Neste dia os voluntários foram até à Plataforma das Lajes do Pico, Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies das Lajes do Pico e tiveram o apoio de 19 alunos da Escola das Lajes do Pico e 2 professoras. Alguns dos alunos foram motivados a participar por um antigo voluntário do campo da Graciosa, que também esteve presente. Realizaram o controlo de 345Kg da espécie invasora *Cynodon dactylon* (Grama-bermudas) e removeram 23kg de madeiras, 46kg de vidro e 46kg plásticos que se encontravam nesta área protegida.

Na parte da tarde tiveram tempo para um mergulho, antes da visita ao Museu dos Baleeiros, onde foi projetado um vídeo e realizada uma visita guiada pelo diretor do museu. Devido ao cansaço de todos os participantes, decidiram terminar o dia mais cedo e regressaram a casa para preparar a viagem do dia seguinte.

22/9/2020

No último dia, antes de realizarem a viagem de regresso, a equipa fez a limpeza e arrumação do alojamento e das viaturas. À semelhança dos outros campos, a despedida foi bastante emotiva pois, nestes poucos, mas intensos dias, criaram laços de amizade em torno de uma missão pautada por um forte espirito de equipa e envolvimento comunitário, que nunca esquecerão.

INDICADORES DE PROGRESSO

Para uma leitura mais precisa dos indicadores, sugerimos a consulta da tabela relativa aos números por indicador, para cada campo de voluntariado, no final desta seção.

Indicadores de Voluntariado

Relativamente aos indicadores que se reportam ao **voluntariado**, com o número de iniciativas, entidades envolvidas, participantes e horas de voluntariado, por tipologia de voluntariado, foram apurados os seguintes resultados:

Neste campo de voluntariado contou-se com 9 voluntários da Região Autónoma dos Açores, 1 de Portugal continental e 3 com residência em outros países Europeus, num total de **13 voluntários**, que contabilizaram **390 horas de voluntariado**.

Foram desenvolvidas 1 iniciativa com IPSS, que se traduziu em 15 pessoas envolvidas, totalizando 45 horas de voluntariado, 2 iniciativas com a comunidade, envolvendo 10 participantes, que se traduziu em 30 horas de voluntariado, 1 iniciativa com Empresas, que se traduziu em 3 pessoas envolvidas, totalizando 9 horas de voluntariado e 1 iniciativa com escolas, que se traduziu em 19 crianças envolvidas, totalizando 57 horas de voluntariado.

O número de participantes de empresas foi baixo devido aos constrangimentos já explanados na seção anterior do relatório, como a dificuldade de dispensar funcionários atendendo à dimensão das empresas e recuperação dos efeitos da pandemia do COVID-19.

Indicadores de Conservação da Natureza

No que concerne aos indicadores que se reportam à **conservação da natureza** os trabalhos incidiram no **controlo de espécies exóticas invasoras** e **plantação**, tendo os esforços sido concentrados em três áreas, designadamente na Reserva Natural do Caveiro (4000m²), Área Protegida do Canal Faial-Pico (1000m²) e Área Protegida das Lajes do Pico (100m²), totalizando 5100m², equivalentes a **0.51ha**.

No Percurso Pedestre do Caminho dos Burros, foi realizada a identificação de espécies nativas, endémicas e invasoras, me quatro quadrículas de monitorização, num total 4m², correspondendo a 4 níveis ecológicos.

Os trabalhos incidiram no controlo de espécies invasoras, por se ter entendido que seria o mais oportuno para os objetivos do Parque Natural das Flores e do LIFE IP Azores Natura.

Indicadores de Conservação da Natureza e Turismo

Neste domínio foram empreendidas 4 iniciativas de mitigação de impactes de visitação, que se reportam à recolha seletiva de lixo, em três áreas distintas, designadamente na Montanha do Pico, na Área Protegida do Canal Faial-Pico e na Área Protegida das Lajes do Pico. Na primeira, foram recolhidos 6 sacos de resíduos, na segunda 8 sacos de resíduos e na terceira 115kg de resíduos, que foram devidamente encaminhados para reciclagem ou aterro.

Indicador Stakeholders

Relativamente aos **stakeholders** envolvidos, para além do trabalho contínuo com a Direção Regional de Ambiente do Governo Regional dos Açores e da Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza — Azorina, contámos com **1 ao nível das entidades públicas**, designadamente o Parque Natural do Pico; **2 ao nível das organizações**, designadamente a AGMA - Associação Guias Montanha Açores e o Centro de Atividades Ocupacionais da Madalena e **1 ao nível das empresas privadas**, designadamente a ATIPICOazores.

Tabela 1 - Indicadores de Progresso

Indicadores	Campo 1 Graciosa	Campo 2 Flores	Campo 3 Pico	Campo 4 Sta.Mari	Campo 5 Terceira
Número de Voluntários RAA	9	9	9		
Número de Voluntários PTC	1	0	1		
Número de Voluntários Europeus	3	5	3		
Números de Horas de Voluntariado	390	450	390	0	0
Número de Iniciativas com Escolas	1	1	1		
Número de Escolas ou Similares Envolvidas	3	1	1		
Número de Estudantes	27	4	19		
Números de Horas de Voluntariado	66	12	57	0	0
Número de Iniciativas com IPSS's	1	2	1		
Número de IPSS's ou Similares Envolvidas	1	1	1		
Número de Utentes	4	11	15		
Números de Horas de Voluntariado	8	33	45	0	0
Número de Iniciativas com Empresas	2	0	1		
Número de Empresas Envolvidas	2	0	1		
Número de Participantes	4	0	3		
Números de Horas de Voluntariado	12	0	9	0	0
Número de Iniciativas com Comunidade	2	1	2		
Número de Cidadãos	7	2	10		
Números de Horas de Voluntariado	21	6	30	0	0
Conservação da Natureza					
Plantas Plantadas (num)		50	323		
Plantas Propagadas (num)					
Manutenção de Área Reflorestada e Proteção de Regeneração Espontânea (ha)					
Recuperação de Linhas de Água e Restauro de Galerias Ripícolas (Km)					
Controlo de Espécies Exóticas e Invasoras (ha)	1,05	0,08	0,51		
Conservação da Natureza e Turismo					
Gestão e Valorização de Percursos Pedestres (Km)		0,6			
Iniciativas de Mitigação de Impactes de Visitação (num)	2	2	4		
Turistas Envolvidos (num)		32			
Stakeholders					
Entidades Públicas (num)	1	3	1		
Organizações (num)	1	1	2		
Empresas Privadas (num)	-	1	1		

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi decisivo para o sucesso deste campo a cooperação de toda a equipa do Parque Natural do Pico, em especial, o apoio prestado pelo Diretor Dr. Paulino Costa, cuja colaboração foi crucial

para a definição das áreas a intervir, alocação de meios para as intervenções e informação técnica para o planeamento dos trabalhos.

Na angariação de voluntários para este campo, foi determinante o apoio dos voluntários que participaram nos campos anteriores, numa altura de início de aulas, assim como o apoio dos diversos professores que veem, na participação nos campos de voluntariado, uma mais-valia na formação dos seus alunos.

As preocupações na divulgação dos campos de voluntariado e das suas atividades, devido à pandemia, criam significativas dificuldades em chegar ao público-alvo e à comunidade em geral, mas têm sido encontradas formas de criar impacto e a própria comunidade tem sido determinante, com a o manifesto interesse que demonstra pelos campos.

Os impactos ambientais resultantes das atividades desenvolvidas neste e nos outros campos são significativos e palpáveis, tendo sido até elogiados por alguns funcionários do Parque Natural do Pico. De forma a que parte do trabalho realizado não seja revertido, é imperioso dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos, especialmente no controlo das invasoras e manutenção das plantações realizadas, sob pena de que no longo prazo a tradicional visão da população sobre as iniciativas de voluntariado, que entendem que não têm impacto ambiental relevante, pareça fundamentada, e que os locais intervencionados voltem em alguns anos a um estado de degradação ambiental próximo do que se encontravam.